



Trabalhos Científicos

Título: Principais Deficiências Dos Profissionais De Saúde Na Orientação Às Famílias Com Membros Portadores De Fenda Palatina E/ou Lábio Leporino Antes E Após Cirurgia Reconstructora

Autores: ANTÔNIO IGOR TAUMATURGO DIAS SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); ÉRICA BEZERRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); WANESSA RIBEIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); MIKAELLE LOPES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); KAROLINE KUSTER VALTER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); RENAN LOPES VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); LUCAS DE MOURA PORTELA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); BEATRICE PONTE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); ANTONIO ROMÉRIO LEITE DE MACÊDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); RODRIGO MARQUES QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); ANTÔNIO AGOSTINHO MOURA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL)

Resumo: Introdução: A fenda palatina e/ou labial (FL $\pm$ P) é uma anomalia craniofacial muito relevante pelo número de alterações e pela complexidade de seus efeitos estéticos e funcionais. Objetivo: Identificar principais falhas dos profissionais de saúde na orientação às famílias com portadores de (FL $\pm$ P). Método: Trata-se de um estudo descritivo quantitativo. Durante mutirão de reconstrução de (FL $\pm$ P), no período de 12 a 16 de outubro de 2015, universitários captaram aleatoriamente seis famílias de pacientes beneficiados com cirurgias reparadoras realizadas pela organização Smile Train. Esses pacientes tinham entre 3 meses e 7 anos, e a entrevista foi respondida pelo responsável pela criança. Resultados: Das 6 crianças do estudo nenhuma recebeu diagnóstico na gestação, sendo que 2 foram diagnosticadas no parto e 4 no pós-parto; constatando uma falha no diagnóstico precoce. Em relação ao profissional que informou o diagnóstico, 3 famílias receberam da equipe de enfermagem. Nenhum cuidador relatou atuação do ultrassonografista e do obstetra na questão. Em relação a qual profissional de saúde que prestou orientação sobre a (FL $\pm$ P) o resultado foi: enfermeiro 50%, pediatra 33,3% e cirurgião plástico 16,7%, e a principal conduta proposta foi operar. Já quanto às maneiras de evitar as regurgitações ou engasgos e como proceder nos primeiros socorros apenas 50% dos responsáveis receberam informações e apenas em um deles foi por meio de um médico. Em relação ao esclarecimento quanto ao tratamento e resultados da reconstrução lábio/palato, 50% declararam que não foram esclarecidos. Conclusões: Poucas orientações dos profissionais de saúde, principalmente dos médicos, são repassadas às famílias de crianças com tal anomalia congênita desde o diagnóstico ao pós-cirúrgico reparador. Sendo, portanto, necessário melhor treinamento, principalmente de especialistas como ultrassonografistas e obstetras, e incorporação de equipe multidisciplinar no manejo de cuidados desses pacientes.